



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário — Preço: 75\$00

EDITORIAL

COMO havíamos previsto, o resultado das eleições consistiu numa vitória retumbante de Alberto Figueiredo e numa derrota esmagadora do CDS. Com efeito, se o actual Presidente do Município, há quatro anos, com o prestígio apenas de empresário bem sucedido, havia arrebatado o lugar a Laurentina Torres, desta feita, com o *handicap* de ser Presidente e dispôr do inerente poder que desse cargo dimana, acrescentado ao acervo das obras realizadas, ou a realizar — chamem-lhe de betão ou do que quiserem — teria que inevitavelmente reduzir o seu adversário a zero. Aqui o zero não foi absoluto mas igual a um vereador. Para quem dispunha de três, é muito contraste.

O opositor personalizado de Figueiredo foi o dr. Cubelo Soares, um advogado com boa clientela e também um empresário com êxito. Só que a nível de carisma não ocupava muito espaço no concelho, como se viu. Daqui a quatro anos poderá vir a ser um concorrente a ter em conta, caso Alberto Figueiredo não concorra e o CDS se mantenha vivo no tabuleiro político nacional.

Mais afortunado foi o PS. Conseguiu um lugar na Câmara, (o que já não acontecia desde 1976) quatro na Assembleia Municipal e arrebatou ainda a presidência das Juntas de Freguesia das Marinhas e de Esposende. Para isso concorreram a personalidade dos candidatos e a tática redutora empregada pelo PS — empenhou-se a fundo em poucas mas importantes freguesias. Igualmente não deve ser considerado despreciando o trabalho desenvolvido pelo Dr. Juvenal Silva nas eleições de há quatro anos e nas de agora. Apesar de afastado da área presidencial camarária, foi mantido como concorrente à Assembleia Municipal. Uma análise dos resultados obtidos nestas duas áreas traduzem de modo convincente o seu prestígio.

O PC/PEU, como prevíamos manteve-se estacionário.

Na terra de Fão verificou-se a vitória esperada do PSD. Em relação a 1989 perdeu 200 votos que transitaram para Luís Viana que viu a sua pessoa preferenciada por 527 votos, mais duzentos do que há quatro anos. Esta deslocação foi o castigo infligido ao PSD pelo incumprimento de realizações prometidas. O opositor de Luís Viana chamava-se, como já afirmámos, Alberto Figueiredo e, como se costuma dizer, «contra a força não há resistência».

O PS passou de — 100 para 202. A secção local do PS trabalhou bem, viu o seu trabalho compensado e obteve um lugar na Assembleia de Freguesia. Digamos que houve uma recuperação, embora o PS já tivesse estado na Junta. É evidente que a subida alcançada resultou igualmente da pessoa escolhida para figurar como cabeça de lista, João Luís, um nome desligado dos «históricos» locais e que mora em Fão.

O PC subiu ligeiramente, embora não o suficiente para entrar na Assembleia de Freguesia. Tal subida, a ultrapassagem da fasquia dos 100, deve-se sem dúvida ao empenho do dr. José Novais, que nós consideramos um histórico do PC a nível nacional e que Fão admira e respeita. Só que nesta área... amigos, amigos, políticas à parte.

II CONSOADA DE NATAL À MODA DE ESPOSENDE

**Pescador da minha terra
Fantasma da madrugada
Que deste a vida aos pedaços
Por uns pedaços de nada**

Este poema que ilustrava o menu da II Consoada de Natal à moda de Esposende que se realizou na Casa do Minho, na noite de 18 de Dezembro, organizado pelo NEL — Núcleo de Esposende em Lisboa — só podia ter sido escrito por um homem da beira-mar.

Foi com efeito seu autor o António Miquelino, atarefado empresário que, apesar do muito que fazer, ainda tem tempo para se dedicar às musas, à terra e aos seus conterrâneos.

Uma festa bonita e quente. A receita, tirada dos livros de mestre Manuel Boaventura, repetiu-se *exactamente porque tem que ser à moda de Esposende*: bacalhau cozido, acompanhado de Batatas Farelentas e Tronchos de Hortaliça; Arroz de Polvo, cheiroso e purpureado; Aletria, Rabanadas, Vinho quente com mel, Nozes, Figos e Castanhas. Tudo à *maneira*, confeccionado e servido por Vítor Manuel Alves.

Não estavam tantas pessoas como o ano passado — seriam aí umas 100 — mas verificou-se o mesmo entusiasmo, a mesma vivência e convivência. Lembra-nos de não termos visto o eng. Oliveira Martins, o general António Areias e o dr. Rui Agonia, esposendenses acima de toda a suspeita, mas que devem ter tido ponderosas razões para não comparecerem. De qualquer modo a falta foi-lhes contada.

Como não podia deixar de ser, houve os discursos da praxe. Do dr. Orlando Capi-

(Continua na pág. 2)

ARCIPRESTE DE ESPOSENDE

Foi renomeado arcebispo de Esposende o prior de Fão, P.e Vilar, que já vinha exercendo essas funções desde há uns tempos a esta parte. Tal nomeação pertence ao bispo da diocese que é precedida, no entanto, de uma escolha feita pelos vários párocos do arcebispo. Portanto, foi o clero de Esposende que viu no Padre Vilar as qualidades bastantes para exercer com dignidade e eficácia as funções de arcebispo. Como já é de todos sabido, tal cargo não obriga à mudança de residência, pelo que teremos o Padre Vilar à frente da paróquia de Fão por muitos anos. E nós que os contemos.

Está o reverendo Vilar de parabéns e também a paróquia onde exerce o seu munus.

II CONSOADA DE NATAL À MODA DE ESPOSENDE

(Continuado da pág. 1)

tão, o pai da ideia, aliás uma bela ideia, que saudou todos os presentes. Do Presidente da Câmara de Esposende que manifestou o seu regozijo por se encontrar com conterrâneos e convidados, numa festa tão castiça que não mais deve desaparecer da agenda dos seus organizadores. E finalmente do Presidente da Casa do Minho, Coronel Alexandre Lima que, entre outras coisas, informou que a actual Câmara de Lisboa tinha já disponibilizado 2760 m2 para neles ser construída a tão desejada e falada sede da Casa do Minho.

Foi a grande notícia da noite que mereceu fortes aplausos. De facto, a Casa do Minho está a precisar de uma sede condigna. Aquela entrada, sobretudo de noite, é desencorajante.

Bom, mas o melhor ainda está para vir. Referimo-nos às cantorias. Aí sim, o ano passado foi esquecido. Entrou em cena o grupo esposendense «Cantares do Cávado» cuja vinda a Câmara patrocinou. A Câmara de Esposende, já se vê. Foi um momento de reencontro dos esposendenses com as suas tradições. E assim ouviu-se para regalo de todos canções que jazem inseridas no nosso subconsciente e que são motivo de alegria quando as ouvimos e as recordamos. Manuel da Sorte, Ó Luizinha, A Casa do Escritor, Pelo mar abaixo, Ó meu rico Sãobentinho, Romaria, Marinheiro, Mariana, S. Lourenço, Olha o Cravo e Chuvinha foram as escolhidas.

Depois foi a vez dos descantes. Como se devem lembrar, o ano passado, o Miquelino desafiou o Director de «O Novo Fangueiro» para uma desgarrada. Pela surpresa, pelo lugar, pela novidade, não houve réplica. Este ano o Miquelino voltou com a «gracinha», mas levou troco. «Eu estou admirado/E nem sei o que dizer/Por onde é que tens andado/Sem p'ró Fangueiro escrever?» Claro que o Miquelino não se ficou. Respondeu e o Director de «O Novo Fangueiro» artilhou de novo: «Eu cá não tenho jeito/ Para bem te responder/ Por isso vou dar o ensejo/Aqui à minha mulher». Retruca o ajudante do Miquelino (sim, ele tinha um ajudante) e logo a Administradora do jornal riposta; «Eu não me vou escusar/Aqui estou p'rá desgarrada/ Porque se eu não cantar/Não sou de Fão nem sou nada». Como se sabe o Miquelino é poeta de longo curso improvisa, não desiste, pelo contrário, insiste, e o responsável do jornal passa a pasta: «Se ela se recusasse/Não ficava atrapalhado/Tinha aqui para que t'atacasse/O meu ilustre cunhado». E, com efeito, o eng. Rúben Agonia entrou na peleja. Nessa altura o António Miquelino içou a bandeira branca. Ainda bem que o fez pois o António Sá Pereira já se tinha preparado com artilharia pesada para contra-atacar.

Foi um momento de boa disposição como aliás foi todo o repasto. No final, todos os presentes se dirigiram para a Igreja do Sacramento onde foram admirar o monumental presépio que os irmãos Matias ali tinham erguido. A palavra *monumental* traduz toda a arte, todo o cuidado, toda a verdade posta pelos irmãos Matias naquele trabalho.



Um aspecto da mesa da presidência



Os famosos irmãos Matias



A famosa cançonetista Maria da Graça



Dois bons amigos: eng. José Areia e António Sá Pereira



O Presidente da Câmara com a esposa do dr. Joaquim Carvalho, Juiz Supremo do Tribunal de Justiça



O Secretário da Casa do Minho, eng. Ruben Agonia e esposa



O Director de «O Novo Fangueiro» e esposa



A esposa de António Miquelino e pessoas amigas



Miquelino em um dueto com o Migueis



Membros dos Corpos Sociais da Casa do Minho



O dr. Lima de Carvalho, secretário do Casino do Estoril e familiares



Jornalistas do «Correio da Manhã» e «A Capital»

TESOURADAS

Por QUIM DE FÃO

SANTALBERTO NOS ABENÇOES

• Malho na eira ... chuva no nabal.
«Veneno» — dirá o Secretário. Só mel, direi eu.
Acabou-se a quarentena eleicoeira e, como na desobriga, regressamos às «colheitas» feitas na época de candidaturas autárquicas. Estamos riquinhos de esperanças e Santalberto nos abençoe com um saquinho dos fundos, dos Fundos Europeus, pois estamos cada vez mais carentes de obras e ... eleições só há daqui a quatro anos. E ... se não ficar de timoneiro, estamos lixados que naufragamos ou mudamos de cor.

Os «santos» prometeram e o plano director do concelho (P.D.M.), uma espécie de alvará-régio com «Mandamentos» sugere, lembra que se deve fazer assim, que se deve fazer assado. Que Fão não pode subir em altura; que edifícios seculares não podem cair; que ruas empedradas não podem alterar o seu «solário»; que casas assentes no meio da rua não podem desviar-se. Conclusão: Fão deve permanecer como há duzentos anos. Agora?! «Casa arrombada ... trancas à porta». O que iremos preservar? Os degraus de mármore?, os corrimões de alumínio? O cimento? Os azulejos de cozinha e quarto-de-banho nas fachadas? Será isto que vamos preservar? Mais vale preservar um preserv... (é meul... é meul...). Então os «comboios» sem parque de estacionamento? As torres? A destruição de casas, fachadas e tranqueiros seculares? Tudo isto é passado irremediável... Foi uma forma de descaracterizar Fão.

Parece que as actuais obras das pracetas do coração de Fão têm cabeça, tronco e membros. Oxalá que o que hoje parece, amanhã seja.

AVENIDA? NÃO É PETA, NÃO ... DO RIO, CÁ P'RA FÃO

• Há obras em curso — algumas — e outras prometidas, prestes a arrancarem (esta Junta até trabalha!) que melhorarão substancialmente o panorama tristonho desta «morte-lenta». A avenida à beira-rio, ligando a Barca do Lago a Fão vai ser uma realidade (vai ser). O Domingos, alma-mater, deu-lhe a paternidade e já tem ou tinha os planos idealizados para a continuar. Não se esqueçam que ela — a avenida — é «filha» do Domingos e, como tal, merece que desta vez ele não arranque a placa toponímica que ainda deve ter guardada no seu «museu».

TOPONÍMIA ... DE CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

• A nossa terra tem a memória muito curta e como não há alguém, infelizmente, que cante em verso a lembrança das pessoas que, de uma forma ou de outra, se tornam beneméritas, porque «desinteressadamente» deram o corpo e o dinheiro; enterraram teres e haveres; subtraíram horas, dias e meses ao seu lazer para se devotarem a Fão, esses sim, deveriam ser merecedores da nossa gratidão. Infelizmente, não é assim. O tempo passa; as obras esquecem e os Homens morrem.

Diga lá, leitor amigo, não é verdade? Duro exemplo? Eu não lhos dou. Tenho vergonha porque também sou de Fão. Pelo contrário, só porque se é exímio em qualquer arte; só porque se tem talento, mas à terra não se dá mais do que os fins-de-semana, passeando ou gozando o trabalho dos fangueiros, também não é de reconhecer agradecimento algum. Há por aí uns «fumos» que é preciso abafar, antes que colóquemos no pedestal, aureolados de mérito e honra, fangueiros que apenas passearam a sua altivez, marginalizando-se dos naturais. Que outras terras ou gentes ou «toponímias». Agora o «Minguinhos» esse, sim. Que reponha, sem medo, aplaca que há quinze anos retirou e que fora «votada» em assembleia pública de freguesia e aclamada por cento e oito fangueiros. Que se esqueçam dele nem que seja numa das «ilhas» onde perpetuamente tem a «sua» estacada.

O PECADO MORA AO LADO

• Não é uma das rubricas da T.V. nem da R.T.L.

É made in Fão. Qualquer dia, teremos o pavilhão gimno-desportivo implantado na «zona» desportiva — sai-se duma porta entra-se na outra — e quem não tiver «queimado» as energias num jogo, poderá meter-se noutros «jogos». Só que o «pavilhão» já em funcionamento tem um horário nocturno, ao que dizem, esclareça-se, e vai «com aquele que se quer de «alma sã num corpo são». Quer dizer: «O céu e a terra» ou os «Anjos e o Diabo» serão vizinhos de paredes-meias.

Depois será mais fácil dizer à mulher, à namorada ou ao amigo «vou treinar», «vou fazer ginástica» e, lá chegando, é só questão de trocar a porta de entrada. As atletas já estão prontas para o treino... Um problema a rever, para evitar futuros equívocos e más-línguas.

O ZÉ

Foi. É? Ou será? um quatro páginas, nascido em período de campanha eleitoral para a autarquia. Uma espécie de seringador ou moscardo que, meio encapotado, bateu sem dó nem piedade, nas entrelinhas. Tinha poemas do princípio do século e uns editoriais que cheiravam a chamusca...

De certeza que os laranjinhos não lhe chamaram «venenoso».

Puderal! Só que nem todas as laranjas são doces...

FESTA ESCOLAR NA AMORIM CAMPOS NÚCLEO SANTA BÁRBARA

• Nasceu há mais de cinquenta anos. Foi, em tempos, no 1.º de Dezembro. Professores, alunos e muitos pais tornavam aquela festa muito solene, com canções, recitativos e discursos. Depois vinham os prémios aos melhores alunos do ano anterior. Os sócios da Caixa Escolar e outras entidades eram convidados e estavam presentes. Hoje, a festa mudou a data, mas ainda se realiza. É no último dia de aulas, antes da festa de Natal. Já não há pais; nem sócios da Caixa; nem directores disto ou daquilo. Há Fão. Há professores; Junta de Freguesia; Hospital; o Pároco e duas ou três mães. Só. A Câmara fez-se representar. Ainda bem. Houve prémios; o Senhor Prior nunca falta com o seu texto natalício. O representante do Prémio Pio Rodrigues, Dr. Armando Saraiva, também esteve presente. O Presidente da extinta Cantina Joaquim Mariz lembrou os ausentes; os que já partiram e que faltaram nesta consoada de Natal. Em quarenta e tal anos de existência da Cantina Escolar, duas gerações deixaram ali tanto do seu labor, amor e profissionalismo; dos fundadores até aos nossos dias, os seus nomes não foram esquecidos, para que sirvam de exemplo aos pequenos fangueiros, de hoje. À Junta de Freguesia, representada pelo Presidente, Secretário e Vogal, foi lembrada ou relembrada a «obrigação» de atribuir na toponímia local, o nome de Joaquim Mariz, tal como o edifício — hoje Centro de Saúde — ostenta.

Houve Pai Natal para todos os alunos e uma ceia» de consoada paga pela Junta de Freguesia. A Santa Casa da Misericórdia também deu um prémio e, substituindo o Ministério da Educação, tem a fotocopiadora e autocarro ao serviço da Amorim Campos. Quando todas as instituições se entendem tudo é possível. Sobretudo quando não há política nem partidos. Assim, um por todos e todos por um, Fão será maior e melhor. Escola, Junta, Hospital não têm política. Só um interesse os move: Servir Fão.

POUSADA DA JUVENTUDE

• Já abriu? Nos «Roteiros» turísticos parece que sim. Alguns estrangeiros passam; batem à porta e barafustam. Está aberta ou fechada? Onde poderão pernoitar os incautos ou mal-informados turistas?

Se está meio aberta, meio fechada, deixem um aviso na porta, para que o turista não ande «às aranhas» sem saber «as linhas» com que se cose. As eleições já foram e as inaugurações também. Não faltarão funcionários... mesmo «disponíveis» que ajudem a criar uma boa imagem desta terra e des-

te país. Em Fão, nunca turista ficou a dormir na rua nem sopa que não comesse.

ANZÓIS QUE PESCAM SURFISTAS

• Nas férias natalícias, muitos jovens surfistas foram «surfear» na praia de Ofir-Bonança. Um deles foi «pescado» por um anzol do «espindel» preso a uma estaca na borda de água. Naquele dia, a praia estava «minada» em grande extensão. De vinte em vinte metros, uma estaca enterrada e dezenas de anzóis pescavam «surfistas».

Aquele jovem, depois de «engatado», teve de cortar a seda e recorrer ao Hospital para lhe ser extraído o anzol que ficou encravado na carne. Ao que parece, este tipo de pesca, proibida ou não, já é habitual. Mas, numa zona turística e onde os «surfistas» habitualmente praticam desporto, não deveria ser permitido o «espindel de terra» sem sinalização. Já faz falta a Guarda-Fiscal...

ÚLTIMA HORA!

Notas Soltas

— Saiu o 3.º número do Zé. Egotou logo na tipografia. Reflexos e cinzas da campanha. Afinal, ainda vive ... sem patrocinadores nem colagens. Forçal Zé...

— Tomou posse a nova Junta de Freguesia. Os mesmos autarcas do anterior mandato, para continuarem e acabarem as obras...

— Há uma Comissão encarregue do estudo toponímico local. Pelo que «cocámos» os Homens Certos darão nome às ruas certas. Ainda bem! Os «fumos» dissiparam-se. Ainda temos gente com «alma fangueira» capaz de ser grata e reconhecida àqueles que pela Terra fizeram algo e a ingratitude ou febre abrilista — doença que tende a desaparecer — procurou achincalhar, quer dizer, fazer publicamente pouco de...

Não será oportuno encontrar um espaço toponímico para o fundador do Hospital da Misericórdia «João Casanova» que legou uma fortuna incalculável... para que o hospital «não encerras-se enquanto a vida for vida...»?

Se soubermos estimar quanto nos é útil ter esta instituição na nossa terra, desnacionalizada e com vida desafogada, através de três séculos, certamente que avaliaremos melhor todos quantos, desinteressadamente, contribuíram para a sua existência e que é, continua a ser, o nosso orgulho de fangueiros.

AGRADECIMENTO

A família de António Reis Graça, recentemente falecido, vem por este meio agradecer todas as provas de amizade e consideração que lhe foram manifestadas por ocasião do falecimento do seu ente querido.



Saúde, Paz e Amor,
A mensagem sem igual,
Que nos dará o calor
Para a noite de Natal.

PÁGINA JOVEM

Olá, jovens! feliz Ano Novo para todos! Que seja um ano de Paz, Saúde, Fraternidade, Alegria e Sucessos Escolares. São os nossos votos amigos.

O JOÃO

Por **ALTAMIRO ALMEIDA MARQUES**

(Continuado do número anterior)

O tio explicou que o ar era necessário para os peixes poderem respirar e o João ficou confuso. - Então os peixes, que vivem na água, precisam de ar para respirar? - perguntou o João. - Sim! - respondeu o tio, afirmando que os peixes, tal como nós, precisam de uma coisa que existe no ar e se chama oxigénio. E o tio acrescentou: - Quando a água está muito suja, não há oxigénio, pelo que morrem os peixes e até mesmo as plantas!

O João ouviu com muita atenção todas as explicações do tio Francisco e ficou a saber que, na Natureza, as coisas estão todas ligadas umas às outras, para formarem aquilo que Deus criou e se chama vida. Viu os peixes, alegres e coloridos, viu as plantas, muito verdes e vivas e viu também aquela água muito transparente. Ficou então triste e pensativo, lembrando-se do rio que passava junto à sua casa, todo preto e cheio de lixo, que outrora fora bonito e também tivera peixes... E perguntou seguidamente ao tio: - Porque razão, tio, é que o nosso rio é tão preto e está morto? - O tio esqueceu-se da idade do João, falando em poluição industrial e desequilíbrio ecológico. João não compreendeu as palavras, mas sentiu que os homens eram maus e egoístas. Pensou então que as coisas estavam erradas e teve um firme propósito: quando fosse grande e depois de estudar muito, haveria de lutar contra os homens egoístas e dizendo-lhes que o seu rio tinha que voltar a ser limpo. As plantas tinham que renascer e os peixes tinham que voltar, porque foram criados por Deus... e são tão lindos...

PAUSA PARA SORRIR

Uma empregada doméstica está a trabalhar há pouco tempo. Logo de início, a patroa recomendou-lhe o máximo cuidado, ao limpar o pó, com um relógio de cristal, peça rara e de muito valor, que estava em cima do fogão de sala.

Certo dia, a empregada chama pela senhora muito aflita:

— «Minha senhora, minha senhora, ai que desgraça!»

— «Que foi Maria?» - pergunta a senhora, que estava no seu quarto.

A moça chega ao pé da senhora e diz: — «A senhora sabe, aquele relógio caro, que está na sala? Eu sem querer, a limpar o pó, deixei-o cair ao chão!»

— Oh! Que horror! - exclama a patroa. — «E parou?»

— «Isso não, minha senhora! Caiu sempre muito seguidinho até ao chão»...

★

Dois mendigos esperam, no vão de uma porta, que passe a chuva. Um, tem um grande buraco, à frente, num dos sapatos, já muito gastos. O outro, um buraco também considerável no velho sobretudo, num dos cotovelos.

Um deles, trocista, pergunta ao outro:

— «De que se está a rir o teu sapato?»

O outro, sem se atrapalhar, responde prontamente:

— «Do teu cotovelo»...



Desenho de MARÍLIA

DOCE E EFÉMERA VIDA

*Viver é caminhar
Por uma estrada escura
De pedras irregulares
E cheias das pegadas
De uma multidão
Que em vão
Andou sobre elas.*

*Árvores ladeiam-na,
E os seus ramos esguios e retorcidos,
Sem folhas,
Recortam-se tenebrosa e tristemente
No fundo escuro do desconhecido,
Árvores mortas,
Que outrora foram a vida
De quem por aqui passou.*

*A viagem é dura,
E a cada passo
Parece que uma gota de sangue
Se perde,
Deixando atrás de mim
Um rastro
De sofrimento.*

*E o coração seca,
E endurece,
Para deixar de escorrer sangue,
Para se libertar do desgosto.
E cada vez sou menos eu
E não sei se continue
Mas parece que vislumbro algo.*

*Há uma árvore no meio da estrada
E percorrê-la-ia
Outra e outra vez
Só para aí chegar,
Se soubesse
Que a eternidade
Me esperava.*

*Se a alcançasse
Entenderia, então,
Que a estrada não tem fim,
E que na vida nada é
Quando comparada
A uma interminável existência
Mas não terá mais significado?*

Marta Mariz Mendes

O PESCADOR

*Esposende ao luar
Tem o rio, tem o mar
E as ondas a adormecer.
Ao som das ondas, magias
Com retalhos de ironias
Fazem o pescador sofrer.*

*Barcos de pesca vogando
As redes vão espalhando
Para poderem viver.
É trabalho ameaçador
O que leva o pescador
Para a rude faina vencer.*

Isadora

ESTA FOLHA TEM O
PATROCÍNIO DE:

Impetus

DE APÚLIA

FALECIMENTOS — Vitimada por doença que não perdoa e depois de prolongado sofrimento, faleceu na sua casa da Rua da Lagoa (Lugar de Areia), a senhora D. MARIA JOSÉ GOMES LOPES, nascida em 17 de Dezembro de 1934.

Era filha de António Alves Lopes e de Rosa Dias Gomes, e deixa viúvo e senhor José Silva do Paço. Faleceu no dia 7 de Dezembro de 1993.

— Subitamente, pois que andava relativamente bem, faleceu na Rua da Igreja, no passado dia 15 de Dezembro, o nosso conterrâneo — ZACARIAS LOPES FERNANDES DO MONTE (Zacarias Brigante), nascido em 25 de Junho de 1927, filho de José Cardoso Fernandes do Monte e de Maria de Faria Lopes.

Deixa viúva a Senhora D. CECILIA LOPES BARROS.

— Ainda no mês de Dezembro, no dia 25, faleceu na sua casa da Rua do Facho (lugar de Areia), o Senhor Manuel Martins Gonçalves Torres (Manuel Chousa), nascido em 13 de Setembro de 1912.

Era filho de Manuel José Torres e de Ana Alves Martins, e casado com a Senhora D. Maria Dias da Silva.

O Senhor «Manuel Chousa», era uma figura muito popular em Apúlia pela sua figura imponente de um homem grande e bom, e pela colaboração que deu como atleta da primeira equipa de futebol de Apúlia, e como dos primeiros componentes do Grupo Folclórico - Sargaciros.

Este Jornal apresenta a todos os familiares o seu cartão de pesar.

AUTARCAS DE APÚLIA JÁ TOMARAM POSSE — Não terá sido nem sereno nem pacífico o acto da tomada de posse dos novos Autarcas Apulienses, realizada na noite do dia 3 do corrente na sede da Junta de Freguesia.

E foi pena, porque tanto os que saíram como os que entraram, são todos pessoas de bem, concededores uns dos outros há muitos anos e, depois das eleições do dia 12 de Dezembro, com responsabilidades acrescidas pe-

rante eles próprios, e, sobretudo, perante a população que os elegeu.

A Junta de Freguesia é presidida por JOSÉ LUIS QUEIROGA DE ALMEIDA, e tem como Secretário e Tesoureiro, MANUEL ROLO GONÇALVES MOREIRA, e MANUEL SANTOS CORREIA, respectivamente, todos do Partido Social Democrata.

A Assembleia de Freguesia que é composta por 5 elementos do PSD, 3 da LIPA (Lista Independente de Apúlia), e 1 do CDS/PP, tem a presidência — OTILIO FRADIQUE DOS SANTOS HIPÓLITO, e como secretários — MANUEL DEVEZA DO PAÇO e JOAQUIM TEIXEIRA LOPES.

Refira-se que a LIPA não aceitou os lugares que por direito lhe cabiam.

FUTEBOL — Resultados do último jogo, efectuado em Apúlia — Apúlia, 0 - Alvelos, 0. Apesar do mau estado do terreno, este, foi um bom jogo de futebol, principalmente por aquilo que se fez na 2.ª parte quando o campo, muito pesado e difícil já prejudicava a progressão do esférico e o esforço dos jogadores.

O Apúlia, mais uma vez, pode queixar-se da arbitragem e da sua dualidade de critérios, que sempre funcionou contra os seus jogadores. A jogar sempre como o fez na segunda parte, o nosso representante não val ter problemas de permanência no escalão superior da Associação de Futebol de Braga.

INVERNIA — Dantes (e não há muitos anos) era assim. Muita chuva, muito vento, e por muitos dias seguidos; o mar, embravecido enchia as praias de espuma e de lixos, e as suas ondas alterosas e medonhas entravam pela terra dentro.

Já todos estávamos desabitados ou esquecidos, mas a invernia dos primeiros dias deste novo ano pode ser o presságio de um novo ciclo de novos invernos rigorosos. E as consequências para as nossas praias, principalmente «pedrinhas» e «Cedovem», podem ser trágicas e dolorosas.

nos do Jardim Infância da S.ta Casa da Misericórdia de Fão, dr. Joaquim da Conceição Fonseca - Escola Preparatória de Esposende, Club Futebol de Fão, Artur e Mitó Barros Lima - Brasil, José Morais Casanova - Braga, O Rouxinol - Escolas de Fão e Pedro Viana - Fão.

A todos os nosso reconhecimento.

OBRAS

Continuam as obras nos largos de Fão. Mas esquecem-se de uma coisa: onde vão estacionar os automóveis? Sim, que hoje em dia os automóveis são uma realidade que se não pode negar. Veja-se a preocupação dos super-mercados que se tem construído: o que os responsáveis procuram primeiro é arranjar lugar para os automóveis.

Os técnicos das obras têm rido esse cuidado?

PRÉMIOS ESCOLARES

No dia 18 de Dezembro procedeu-se à distribuição de prémios escolares nas escolas de Fão. Foram os seguintes os alunos contemplados:

Sexo Masculino — *Alunos contemplados com o prémio «Portugal Marreca»* — José Pedro da Silva Teixeira Costa, 50\$00; Bruno Miguel Alves dos Reis Barreira, 10\$00; Luís André Cardoso Carreira, 10\$00; João Pedro Pires Morais da Silva Mota, 10\$00; Alexandre José Magalhães Figueiredo, 10\$00; Carlos Bruno Rolo Pereira Pires Belo, 10\$00.

Sexo Feminino — *Alunas contempladas com o prémio «Portugal Marreca»* — Ana Isabel Morais Garrido, 50\$00; Diana Sofia da Costa e C. Fernandes, 10\$00; Ivone Rosinha M. S. Tomé Fula, 10\$00; Sílvia Andreia P. F. Reis Campos, 10\$00; Marisa Sampaio Ferreira, 10\$00; Ana Paula de Jesus dos Reis, 10\$00; Bárbara Alexandra O. Coutinho, 10\$00.

Aluno contemplado com o prémio «Campos Morais» — Pedro Miguel Soares do Vale, 40\$00.

Aluno contemplado com o prémio de comportamento moral «Prior António Alves Nogueira» — Alexandre José Magalhães Figueiredo, 10\$00.

Aluno contemplado com o prémio de carácter «Escultor António Esteves» — Carlos Bruno Rolo Pereira Pires Belo, 100\$00.

Aluno contemplado com o prémio da «Santa Casa da Misericórdia» — Pedro Miguel Soares do Vale, 500\$00.

Aluna contemplada com o prémio «Campos Morais» — Joana Gonçalves Esteves, 40\$00.

Aluna contemplada com o prémio de comportamentos moral «Prior António Alves Nogueira» — Maria João da Silva Vila-Chã Esteves, 10\$00.

Aluna contemplada com o prémio de carácter «Escultor António Esteves» — Joana Gonçalves Esteves, 100\$00.

Aluna contemplada com o prémio «Santa Casa da Misericórdia» — Marisa Sampaio Ferreira, 500\$00.

Prémios Fundação Pio Rodrigues no total de 26.946\$80 **Sexo Feminino** — Joana Gonçalves Esteves.

Sexo Masculino — Pedro Miguel Soares do Vale

Escolas das Pedreiras — Guilherme Afonso Saraiva Rebelo Pita e Laura Filipa da Venda Gonçalves Zão.

Com o apoio da Junta foi servido a todos os alunos, professores e alguns convidados uma «ceia» de Natal. Nessa altura usaram da palavra o dr. Joaquim Peixoto, o Presidente da Junta, Fernando Pilar, o pároco José Vilar e em nome da Fundação Pio Rodrigues o dr. Armando Saraiva.

Findo o repasto, foram distribuídas prendas a todos os alunos.

FALECIMENTO

No dia 2 de Janeiro faleceu em Fão José Moreira da Silva (Zé Pequeno) que era natural de Vila Cova mas que após o seu casamento com a Geninha passou a morar em Fão.

Foi o primeiro indivíduo a estabelecer-se entre nós com uma Garagem de Bicicletas. Também pensávamos que tivesse sido o primeiro a possuir tãxis em Fão, mas, ao que nos garantiram, tal primazia pertence ao Albino Torres (pai). O Zé Moreira foi o segundo.

O seu funeral realizou-se na tarde de segunda-feira com grande acompanhamento de pessoas.

Aos familiares apresentamos as nossas condolências.

CUMPRIMENTOS DE BOAS-FESTAS

Tiveram a amabilidade de nos enviar cumprimentos de Boas-festas os srs.: Presidente da Câmara de Esposende, dr. Afonso Pinhão - Póvoa de Varzim, José Azevedo - Póvoa de Varzim, Cooperativa Cultural de Fão, Estalagemn Zende - Esposende, Hotel do Pinhal - Fão, Club Desportivo da Póvoa de Varzim, Manuel J. de Sá - Braga, Voga - Porto, Sopete Vermar - Póvoa de Varzim, Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga - Abel e Maria de Fátima, Santa casa da Misericórdia - Esposende, António Miquelino - Lisboa, Dr. Américo Seixas - Porto, Direcção da Casa do Minho, António Morais Casanova - Lisboa, dr.ª Elisabete Maria Lopes oliveira - Escola C + S Apúlia, dr.ª Maria Rosa Portela - Esposende, João Barros - Porto, Vivauto - Esposende, Epac - Lisboa, Abraão Cerqueira Veloso - Braga, Senjor - Lisboa, ment-

LOJA BOM TOM

PRONTO A VESTIR DE BEBÉ E CRIANÇA

A PREÇO DE FÁBRICA

AV. VALENTIM RIBEIRO • 4740 ESPOSENDE

BOATO OU VERDADE?

No penúltimo número do nosso jornal, afirmávamos que uma comissão de senhoras não iria afinal realizar as festas do Senhor de Fão, ao contrário do que tinha sido posto a circular nos dias que se seguiram aos festejos do Senhor Bom Jesus. Dizíamos ainda que, caso as senhoras porfiassem na vontade de ir para a frente com as festas, a Junta não as apoiaria.

Como era fácil de prever, a notícia caiu mal, dado que se tinha criado uma certa expectativa quanto à componência da Comissão e ao êxito da mesma. «Deixa ver do que elas serão capazes», interrogavam-se as pessoas. Quer dizer, o facto de serem só senhoras a comporem a comissão já representava de per si um número especial a emoldurar e a valorizar a romaria.

E então houve marcha atrás e começaram a dizer que a notícia da desistência não passava de um boato mal intencionado perpretado pelo responsável de «O novo Fangueiro». Até numa sessão de esclarecimento isso foi afirmado.

Pela idade que temos e pelo estatuto que usufruímos, o boato ou a mentira estão excluídos do nosso comportamento. Além do mais, mentir revela falta de inteligência e nós temo-nos na conta de medianamente inteligente.

Tudo o que afirmamos no domínio do factível assenta em bases reais. Bases reais que podem ser o testemunho de uma pessoa, um documento ou a observação directa de acontecimento. No caso noticiado por nós, a tal informação dada pelo «O Novo Fangueiro» de que as senhoras da terra tinham desistido de formar a Comissão de Festas do Senhor de Fão, houve uma pessoa bem posicionada

da que nos deu a tal notícia. Não nos pediu segredo e até ficámos com a impressão de que desejaríamos que a publicássemos, embora não tenha sido explícito nesse desejo. Nós publicámo-la porque o assunto tinha interesse jornalístico e porque a sua publicação poderia levar as pessoas a sobrestarem-se quanto à sua determinação de não apoiarem as festas. O que aliás veio a acontecer, felizmente. Essa pessoa bem posicionada foi o Zé Artur.

CASAMENTO

No fim do mês de Dezembro casou-se a nossa conterrânea Carmen Pedras da Silva com Alberto Correia Martins Gomes. No dia seguinte ao casamento o casal viajou para França onde o noivo trabalha.

Desejamos à Káni Káni as melhores venturas. Muito prestável, aderia sempre com muito entusiasmo às solicitações que lhe eram feitas para trabalhar nas «revistas» que dantes em Fão se iam fazendo. Nós próprios já lhe solicitámos a sua colaboração quando foi necessário arranjar fundos para a Fundação Pio Rodrigues. Não só aderiu ao nosso pedido como ainda arranjou colegas. E sempre com um sorriso nos lábios.

Com a sua saída para França fecha-se uma casa de vídeo, bem acientada que era ao mesmo tempo um centro de cavaqueio.

Dado o seu voluntarismo, pertenceu em dois anos à Direcção do C. F. de Fão o que foi uma novidade na terra.

PARA O BRASIL

No dia 13 deste mês parte para o Brasil o nosso amigo Alcindo do Vale Gonçalves que vai permanecer naquele país cerca de dois meses.

Boa viagem e bom retorno.

FÃO DE ANTIGAMENTE



Ora aqui está um grupo de jovens fangueiras, já lá vão uns quarenta anos. Hoje já são mães e algumas, quase todas, avós.

Eis os seus nomes, da esquerda para a direita: Madalena Cavaleiro, Neli, Mitó, Adozinda, Guida, Maria Cândida, Gracinda e Zita Madalena. - Ó que tempos tão saudosos, raparigas...

DO BRASIL

Vinda de terras de Santa Cruz encontra-se em Fão Isolina Caramalbo Lyra da Silva, professora de Cultura Inglesa no Rio de Janeiro, filha do casal Amândio e Alésia Caramalbo, acompanhada de seu marido Cândido Morais Everaldo Lyra da Silva, ex-gerente do Banco do Brasil no México.

Com certeza que o nosso amigo e conterrâneo Amândio Caramalbo insuflou na filha o nutrido amor que sente pela terra que lhe serviu de berço.

Ao ilustre casal desejamos uma óptima estadia entre nós.

CORREIO

Para uma carta chegar
Quanta gente trabalhou!...
E teve um belo pensar
Quem à carta, amor chamou.

A carta que se recebe,
Faz lembrar um coração;
Abri-lo muito ao de leve
E lê-lo com atenção.

Uma carta recebida,
Antes de abri-la, é surpresa;
Ou alegre a nossa vida,
Ou nos emche de tristeza.

Cartas enviadas, são
Mensageiros singulares...
Levam e trazem dos lares
Pedacos do coração.

Se se pudesse algum dia
Mandar, para o Céu, correio...
Para tantas cartas, creio
Que carteiros não havia.

DINIS DE VILARELHO



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 91 018 - 60 63 749 - FAX 66 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL 759 72 04 - FAX 7597206

PEDRAS QUE FALAM

Éramos todos meninos e a aproximação do Natal punha a nossa alma ébria de alegria.

Lembro-me muito bem: não era uma alegria louca, esfusante, mas uma expectativa boa, linda, que bulia e remexia com todos os sentimentos sepultados durante o ano.

Natais pobres aqueles, de pouco consumismo, como ficaram inolvidáveis, guardados, estes anos todos, na lembrança mais querida da nossa alma empedernida de adultos.

Era engraçado: primeiro iam buscar-se umas pedras para sustentar o pinheiro, pinheiro autêntico da floresta ou pinhal.

Cobriam-se as pedras com a faca da cozinha, junto de alguma fonte ou riacho.

Cobriam-se com heras um ou outro intervalo das pedras e simulava-se, com alguma caixa velha, a gruta do Presépio.

Era tudo muito improvisado, o dinheiro era contado, mas havia a fé que tudo parecia alindado e melhorar.

Nunca consegui entender muito bem: mas, simultaneamente, festejávamos (nós e os outros) o pagão e o cristão com a mesma fé, a fé que vem da tradição e que parece estar sempre certa no coração das crianças.

A comida era boa e farta, porque consoada era isso mesmo: quantidade e qualidade.

O bacalhau do grosso, as batatas muito lisas, os bolinhos, as travessas enfeitadas de canela, nos doces regionais.

À meia-noite púnhamos o sapatinho no fogão e, grande noite de emoção, de sonho acordado, de manhã, era uma correria e um pulsar de coração em louca cavalgada.

Lá estava uma mesinha de madeira pintada com flores, uns carrinhos para os rapazes e uns minúsculos chocolates para todos.

Pagaram a Assinatura

1992/93 — António Dias das almas, Estoril, 2000\$00. 1993 — Pastelaria Pã-Pã, Fão, 750\$00; José António Carlos Carvalho, Apúlia, 1000\$00; D. Ana da Costa Figueiredo, Fão, 750\$00; José António Capitão Machado, Fão, 1000\$00; Rufino Ferreira Soares, Fão, 1000\$00; José Manuel da Silva Carvalho, Porto, 750\$00; António Teixeira da Silva, Esposende, 1000\$00; Eng.º Pedro Manuel Carvalho de Matos, Oeiras, 1000\$00. 1993-94 — Mário Fernando Cardoso e Silva, Brasil, 2000\$00; Raúl Lúcio Fonseca Viana, Fão, 2000\$00.

Era Natal. Natal minhoto. Natal português.

Hoje a sociedade de consumo tudo compra, já que tudo está à venda.

Mais bonito? Talvez.

Mas não há pedras que falam.

A nossa alma está vazia.

Para a preencher, temos de fechar os olhos e ver para trás, para onde a cândura era branca, o pouco era muito, e se acreditava que realmente, aquele Menino tinha vindo, feito Messias, salvar o Homem do pecado.

Pai Natal? Menino Jesus?

Podem perfeitamente coabitar em nós, se soubermos transmitir aos pequeninos a lição inesquecível do Presépio.

São pedras que falam...

Boas Festas para todos os fangueiros que me lerem, numa hora bonita de amor.

Amarante — Natal de 93

MARIA SALOMÉ

CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo Senhor

Dr. Armando Saraiva

M.to ilustre Director de

«O Novo Fangueiro»

A Casa do Minho e o seu Núcleo de Esposende em Lisboa (NEL) vêm, por este lado, manifestar-lhe o seu reconhecimento pela presença de V. Ex.ª na II Consoada de Natal à moda de Esposende, realizada no passado dia 18 do corrente mês de Dezembro.

Na esperança de podermos continuar a contar com a vossa preciosa colaboração em acções futuras, aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe os nossos votos de um Bom Natal e de um Ano Novo muito feliz.

Com os melhores cumprimentos,

O presidente da Direcção da Casa do Minho,
Coronel Alexandre Lima

O Presidente da AG da CM e da CC do NEL,
Assinatura ilegível

«CAFÉ TAMARIZ, LIMITADA»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE — N.º de Matrícula 00324 — N.º de Identificação de pessoa colectiva 501 988 556 — N.º de Inscrição 2 — N.º e data da apresentação 02 - 93/11/24

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 400 000\$00 para 600 000\$00, com o reforço de 200 000\$00 em dinheiro, na modalidade «novas entradas», em dinheiro em que participa o novo sócio CARLOS ALBERTO CONCEIÇÃO TROCADO.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE — N.º de Matrícula 00324 — N.º de Identificação de pessoa colectiva 501 988 556 — N.º de Inscrição 3 — N.º e data da apresentação 03 - 93/11/24

CERTIFICA, ainda que foi nomeado gerente Carlos Alberto Conceição Trocado, solteiro, maior, residente na avenida São Januário, n.º 21, Fão, Esposende.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 17 de Dezembro de 1993.

O 1.º Ajudante,
MÁRIO NEIVA LOSA

ROUXINOL

Recebemos mais uma vez o Rouxinol, órgão da Escola Primária de Fão. Apresenta-se variado e até com informações úteis como a secção «Noticiário». Soubemos assim que a escola tem 143 alunos divididos em 5 turmas de regime normal e 2 em regime de desdobramento. Trabalham lá 7 professoras do Quadro Geral, 1 do Quadro da Zona Pedagógica, mais uma professora ali colocada ao abrigo do art.º 67.

Resolvemos publicar o texto «Como será o trabalho no futuro?», em detrimento de um outro que tinha por título «Gostarias de ser mago?», por causa da linguagem que se apresentava bastante elevada. Por sua vez, o texto «Um conto de Natal» apresenta uma caligrafia digna de menção.

Como será o trabalho no futuro?

«No futuro eu penso que o homem poderá viver sem trabalhar pois a técnica está sempre a evoluir. Para isso será preciso construir robots inteligentes substituindo o cérebro pelo computador. Assim serão comandados sem a mão do homem e farão tudo o que ele precisa.

Vêm como as pessoas podem viver sem trabalhar!

Penso que isto vai acontecer no século 21.

Eu sei que vai ficar contente com esta invenção. Sabem quem?

Todos os preguiçosos que não gostam do trabalho.

JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

BOI — VITELA — CABRITO — PORCO — ETC.

Especialidade em fumeiro caseiro
Fornecedor de Hotéis - Restaurantes - Cantinas

TALHO N.º 1 — TEL. (053) 981920 — AV. DA PRAIA
TALHO N.º 2 — TEL. (53) 981946 — RUA DOS SARGACEIROS
TELEF. RESIDÊNCIA: (053) 981538
APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



CULTURA DO FEIJOEIRO

(Continuado do número anterior)

— Quando faltam as regas, as vagens ficam curtas e o grão forma-se mais cedo.

— A humidade em excesso no solo, sem calor e sem o devido arejamento, provoca a murchidão das folhas.

— A rega por aspersão não é muito recomendável e, quando realizada em pleno período de calor, pode causar queimaduras na folhagem e a queda de flores.

Segundo GARDÉ, a necessidade da rega é indicada «pelo emurchecimento das folhas que nunca deve atingir o grau de escurecimento que se verifica quando as plantas começam já a sofrer a carência de água». Como regra, e segundo o mesmo A. para as culturas de Verão «haverá que contar com 6000 a 8000 metros cúbicos de água distribuídos por 15 a 20 regas».

CERMEÑO preconiza que a primeira rega após a sementeira só tenha lugar quando as plantas atingirem a altura aproximada de 15 cm. As aplicações de água só devem efectuar-se a intervalos de 4 a 7 dias, para as culturas de Inverno-Primavera, e de 15 a 20 dias, nas de Outono-Inverno.

Na altura do feijoeiro para vagem

é sempre aconselhável regar-se após se ter procedido a cada colheita.



Outros cuidados por vezes também dispensados à cultura conforme o uso regional ou as necessidades reveladas pelas plantas incluem a *capação*, a *cobertura do solo*, a *adubação de cobertura* e o *tutoramento*.

A *capação* tem lugar, geralmente, até à realização da segunda sacha. É praticada no feijão de trepar. Consiste na eliminação, com a unha, da porção terminal do rebento, de modo que a planta fica somente com 3-4 folhas, na axila das quais se formam novos lançamentos, como regra mais vigorosa que o anterior.

A *cobertura do solo* com palha é prática corrente em pequenas hortas de muitas regiões. Este procedimento além de constituir um bom obstáculo ao desenvolvimento das ervas daninhas, mantém durante mais tempo a humidade do solo por impedir a sua evaporação.

Já tivemos oportunidade de nos referirmos à *adubação de cobertura* ao tratar da fertilização. Em aditamento ao que na altura se mencionou também pode recorrer-se à incorporação de nitrato de cálcio, na quantidade de 100-200 kg/ha, quando as variedades anãs atingem cerca de um palmo de altura ou as de trepar se apresentam com as primeiras vagens. Este tratamento

provoca a formação de vagens maiores e mais tenras. No entanto, esta operação não deve ser realizada quando o solo se encontra regularmente provido de azoto, como é o caso mais frequente. O azoto em excesso desde o início nas plantas de variedades rasteiras provoca o seu alongamento e, por fim, a acama.

O *tutoramento* é uma prática corrente no feijão de trepar, sendo o método mais usual o constituído por uma armação com canas. Modo de proceder: junto de cada planta espeta-se no solo uma cana, com suficiente altura, que se inclina de modo a cruzar-se com a que corresponde a outra planta do alinhamento paralelo consecutivo. O ponto de cruzamento é atado com rafia ou com cordel. Para dar maior robustez à armação dispõem-se horizontalmente, e fixam-se em posição, outras canas ao longo dos pontos de cruzamento. Como é evidente os tutores podem ser constituídos por outros materiais (varas, estacas, cordame, etc.) que sirvam para o efeito. No entanto, alguns AA. não recomendam este tutoramento com disposição em pirâmide apontando-lhe o inconveniente de prejudicar a entrada do sol e o arejamento, além da colheita ficar dificultada pelo emaranhado dos ramos. Em seu lugar preconizam a manutenção dos tutores em posição vertical e a sua fixação a meio com estacas, canas, etc., dispostas horizontalmente de modo a formarem uma estrutura robusta.

(Continua no próximo número)



Basta

a melhor alternativa

Herbicida total

Largo espectro • Acção rápida • Flexibilidade • Segurança

Para mais esclarecimentos consulte o Departamento de Agricultura da Hoechst Portuguesa S.A.

	MEM MARTINS	PORTO
TELEFONE	921 21 80	66 70 51
TELEX	16 380	22 706
FAX	922 25 77	69 05 70
MORADA	APARTADO 6 2726 MEM MARTINS CODEX	APARTADO 1041 4101 PORTO CODEX

Hoechst - um amigo na agricultura

Hoechst 

Cap. Soc. 9 000 000 000000com Reg. Com. Sítio n.º 1436

HSM HORTO S. MAMEDE

DECORAÇÕES
JARDINAGEM
AGROQUÍMICOS

Telef. 901 11 78 – Telex 29893 – Fax 901 11 78
Rua Padre Costa, 652 • 4465 S. MAMEDE DE INFESTA

CALIBRADORES DE FRUTA GREEFA

CALIBRADOR
A3 / AM



PORMENOR DE QUEDA
DE CALIBRADOR
POR PÊSO



DESCARREGADOR
E ELEVADOR



CALIBRADOR
POR PÊSO
4 LINHAS



TAÇAS DE CALIBRE
POR PÊSO



SISTEMA "TRAY-PACKING"



PRÉ-CALIBRADOR

SONDECA

TELEF. 044/81 23 22
FAX 044/81 23 02
TELEX 43811

APARTADO 12
PARCEIROS
2401 LEIRIA CODEX

TOMADA DE POSSE DA CÂMARA E DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No dia 28 de Dezembro tomaram posse os candidatos eleitos para a Assembleia Municipal e para a Câmara.

Os candidatos eleitos, pela ordem da sua eleição para a Assembleia foram os seguintes: António Fernandes Ribeiro, Agostinho Penteadado, Laurentina Veloso Fernandes Torres Losa de Faria; José dos Santos Fonseca; Juvenal da Silva, Manuel Fernandes Ribeiro, António Maranhão Peixoto, José Fernandes Cachada, António Maria Queirós da Cruz, José Gualdino Baptista da Silva, Manuel Mariz Neiva, João Augusto Pinto Vilarinho Rodrigues, Carlos Francisco da Costa Palma Rios, José Augusto Amoroso Nobre Madureira, Gaspar Capitão Nóvoa, Manuel Carlos Alves Matos Ferreira, Aparício Rodrigues Calheiros maranhão, Alberto de Jesus da Cruz Pereira, Manuel António Sampaio Azevedo, Luís Ernesto Beirão faria Lamela e Manuel António Barros Viana.

Os candidatos eleitos, pela ordem da sua eleição, para a Câmara foram os seguintes; Alberto Queiroga Figueiredo, Tito Alfredo Evangelista e Sá, Manuel Albino Penteadado Neiva, Francisco António Machado Cubelo Soares, Maria Fernanda Lopes Vicente e Cunha, Manuel José Igreja Nunes Beirão e António Areias Marques.

AUTARQUIA

Já tomaram posse os elementos escolhidos para a autarquia fangueira: Presidente - Fernando Pieira, Secretário - Joaquim Novais, Tesoureiro - José Artur Saraiva Martinho, Presidente da Assembleia - Carlos Palma Rios e ainda Luís Viana, Horácio Matos, António Viana, Manuel Vietra e João Luís Reis.



A EQUIPA DO C. F. DE FÃO



De pé Carlos Novo, João Barcelista, Agra, Pedro, Alexandre, Gonçalo, Zé Maria, Fernando Pineiral, Victor Cardoso, Vasalo (treinador) e Francisco Brandão (massagista). Em baixo: Muchacho, Manuel Facão, José Figueiro, Benjamim, Milhazes, Daniel e Alípio

Optica
Oliveira

ALEIXO FERREIRA, LDA.

GABINETE DE OPTOMETRIA E CONTACTOLOGIA

(CONSULTAS GRATUITAS)

Rua da Misericórdia, 4-6 — Tel. 75777
4700 BRAGA

O NOVO FANGUEIRO

Mensário regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Tia Mariquinhas
Fernando de Almeida
Ceclia de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Agonia Pereira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. de Cima n.º 5 — Fão
Telefones 961475 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII — Telef. 684318

Assinaturas de «O NOVO FANGUEIRO»:
Anual..... 750\$00

A cobrança de «O Novo Fangeiro» através dos Correios será por conta do assinante.

ENTRE O RIO E O MAR, JUNTO AO ESTUÁRIO DO CÁVADO

Facilidades Especiais para:

BANQUETES

Casamentos
Baptizados
Aniversários

**Reuniões de Empresas
Estágios Desportivos**

HOTEL DO PINHAL

OFIR - FÃO — 4740 ESPOSENDE
TEL. 053 - 98 14 73
FAX 053 - 98 22 65



A INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

Foi no Porto, na Galeria Fernando Santos, em 17 de Dezembro último.

Sob uma iluminação adequada, a prata refulgia. Ora num brilho fulgurante e vivo, ora numa luminosidade macia, acetinada.

O espaço estava repleto de uma multidão que, vinda em sucessivas vagas, se detinha e ali ficava, presa ao encanto mágico da Arte. Arte de quem concebeu as formas e Arte de quem as concretizou.

Dos Artistas que desenharam as peças em exposição, vamos — sem menosprezar o valor inegável de todos — referir apenas um, por duas razões:

A primeira porque, sendo o único Arquitecto (os outros Artistas são quatro Pintores e dois Escultores) a sua estreia na arte móvel, aliás uma magnífica estreia, tem um mérito especial. Homem habituado a uma Arte que se projecta em grandes espaços, desce agora à minúcia e ao requinte do pormenor em peças de pequenas dimensões, mantendo a mesma qualidade estética, ombreando em absoluta igualdade com outros Artistas já consagrados nestas lides.

A segunda porque se trata do Senhor Arquitecto Pádua Ramos, com ligações afectivas e familiares a Fão; que foi — e continua a ser — o «Patrono» de «O NOVO FANGUEIRO».

Por isso, foi com muito orgulho que, sem desmerecer no valor dos outros Artistas, nos concentrámos a observar mais demoradamente os objectos desenhados pelo Senhor Arquitecto.

Nessas peças, a beleza do metal sai realçada pela do risco. São objectos encantadores, resultado de uma feliz aliança entre a Harmonia e a Originalidade.

A Jarra, de linhas simultaneamente sóbrias e requintadas, faz-nos quase inconscientemente desejar «agraciá-la» com um cacho de orquídeas cor-de-rosa.



Zulmira de Carvalho, Ana Fernandes, Charters de Almeida, Manuel Alcino, Fernando Conduto, Armando Alves, Pádua Ramos, José Aurélio e Manuel Alcino (Filho)

A Bilheteira é tão bela que nem precisava de ter utilidade — bastava-lhe existir.

Deixamos, com pena a exposição quando já se fazia tarde para o regresso. E, mentalmente fizemos um voto: que o

Senhor Arquitecto continue a repartir-se entre a Arte da sua profissão e a Arte delicada que acabámos de admirar, na qual tão validamente se afirmou.

MARIA EMÍLIA CORTE-REAL

EXPOSIÇÃO

Vai estar patente até ao próximo dia 15 de Janeiro de 1994, na Sala de Exposições Temporárias do Museu Municipal de Espo-sende, uma mostra de Presépios de Natal. A particularidade desta exposição é tratar-se na sua quase totalidade de uma colecção particular se podem ver representados varia-

dos países de quase todo o mundo (havendo aspectos interessantes na forma como cada povo representa o Presépio). Na exposiçã poderão ser apreciados mais de uma centena de presépios, desde o tradicional (feito com musgo) às miniaturas, feitos dos mais diversos materiais, do sargaço à pedra de talco, das pétalas aos pregos de galeota, do barro ao cristal ou do papel à prata.



PÁDUA RAMOS

21 Jarra

22 Caixa

23 Espelho

24 Bilheteira

A Caixa, delicada e subtil, parece esperar o contacto suave de umas mãos femininas.

O Espelho, de recorte invulgarmente sugestivo, dir-se-ia concebido para reflectir sombras ténues, diáfanas, de encanto e de mistério.

O NOVO
FANGUEIRO
FÃO